


Pesquisa Translacional e o fortalecimento da Enfermagem e Saúde

Translational Research and the Strengthening of Nursing and Health Care

Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira^{1,2} 

¹ Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, São Paulo, Brasil.

² Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasília, Distrito Federal. Brasil.

Autora correspondente:

Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira

E-mail: mpedreira@unifesp.br

Como citar este artigo: Pedreira MLG. Pesquisa Translacional e o fortalecimento da Enfermagem e Saúde. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2023 [cited _____];25:74726. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/74726> Português, Inglês.

O conceito de pesquisa translacional teve início na década de 1970, com a premissa de acelerar o processo de aplicação prática de descobertas da ciência básica ou fundamental, com medidas posteriores de impacto na melhoria da saúde humana, tendo a missão de trazer eficiência ao desenvolvimento e disseminação de pesquisas científicas na área da saúde⁽¹⁾.

A pesquisa básica contribui notadamente com descobertas para a promoção da saúde e a cura de doenças, contudo seu impacto não é classicamente rápido, culminado na necessidade de realização de pesquisas translacionais, fortemente sustentadas na premissa da interdisciplinaridade para acelerar o uso dos achados da pesquisa básica na prática clínica⁽²⁾.

O resultado dessa indução pôde ser concretamente percebido com o sucesso científico alcançado no modo como respondemos a pandemia da COVID-19, quando destacada, rápida e profícua translação foi alcançada do momento inicial de descoberta da doença até os impactos verificados na saúde e no cotidiano da sociedade.

A enfermagem possui extensa e extrema proximidade da população que se beneficia com inovações científicas em saúde. Para Grady⁽³⁾, os cientistas da enfermagem desempenham função vital na condução de pesquisas e na identificação de estratégias efetivas de aceleração da pesquisa translacional, podendo-se afirmar, portanto, que este tipo de pesquisa tem potencial para contribuir na redução do clássico distanciamento entre a fundamentação teórica e práticas em saúde que não são baseadas em evidência.

Um campo da pesquisa translacional de relevância para a ciência da Enfermagem refere-se a pesquisa básica inspirada ou de translação reversa, na qual a pesquisa de “bancada” é inspirada em indagações que nascem na “beira do leito”, sobre condutas classicamente realizadas, mas não suficientemente sustentadas por constatações científicas, sendo essencial para ampliar e acelerar o uso de novos achados da pesquisa em enfermagem que avancem a compreensão, abordagem, técnicas e tecnologias então existentes⁽⁴⁾.

Progressos no entendimento das fases da pesquisa translacional levaram à proposição de um modelo que evidencia a continuidade e retroalimentação da pesquisa básica e aplicada, que, para além do cuidado e promoção de saúde e bem-estar individuais, abrange análise de impacto populacional⁽⁵⁾. Assim, a translação iniciada no modelo teórico ou na pesquisa de bancada direciona-se aos estudos de casos ou fase pré-clínica da translação para humanos (T1), para as

pesquisas explicativas aplicadas ou ensaios clínicos randômicos (T2), ao desenvolvimento de recomendações, metanálises e revisões sistemáticas (T3 – translação para pacientes ou grupos de indivíduos), que culminem na sustentada inserção no cotidiano da prática (ciência da implementação / ciência da melhoria) e posteriores medidas de impacto de longo prazo (T4) para a saúde populacional^(1,5).

A ciência da enfermagem, dentre todas as ciências da saúde, foi pioneira e fortaleceu a translação de conhecimentos fortemente ancorados nas bases das ciências humanas, produzindo desde pesquisas fundamentais, modelos teóricos e achados não generalizáveis, ancorados em diferentes postulados metafísicos, até proposições de meta-sínteses e diretrizes de prática sustentados nos princípios da explicação de fenômenos correlatos à subjetividade humana.

Pesquisas translacionais que aproximam a base da clínica ou a teoria da prática, e promovam complementariedade na abordagem qualitativa e quantitativa de investigação de fenômenos de enfermagem, têm potencial para acelerar o desenvolvimento da ciência da área e contribuir para a melhora da saúde e bem estar da população. Tais abordagens de pesquisa em enfermagem tendem, cada vez mais, a se articularem de maneira interdependente e complementar.

Stokes⁽⁶⁾, em seu livro intitulado “Pasteur’s quadrant: basic science and technological innovation” de 1997, descreve a contribuição de Louis Pasteur para a quebra de paradigma da perspectiva dicotômica da ciência básica e aplicada, quanto à motivação científica para investigação de fenômenos de compreensão fundamental e de aplicação prática. No quadrante da pesquisa básica ou de compreensão fundamental exemplificou o quadrante de Niels Bohr, por sua motivação de descobrir um modo de descrever o átomo. Na pesquisa aplicada propôs o quadrante de Thomas Edison, que engenhosamente projetou invenções como a lâmpada, sem tampouco compreender na época os fundamentos de tal aplicação⁽⁷⁾. O quadrante de Pasteur seria o quadrante superior direito, que descreve alto desenvolvimento teórico e aplicação prática em um mesmo momento histórico, com a proposição da teoria microbiológica da doença e a produção da primeira vacina contra a raiva humana⁽⁷⁾.

Como o conhecimento é dinâmico e evolutivo, os achados científicos em cada um desses quadrantes não são estáticos, pois o entendimento fundamental de Bohr subsidiou posteriores aplicações práticas e avanços da compreensão fundamental e a aplicação proposta por Edison gerou evolução para o entendimento teórico e baseou adicionais evoluções de aplicação⁽⁷⁾. Essa perspectiva também alicerça a nosso entendimento sobre a

pesquisa translacional para o avanço da ciência da enfermagem, no movimento dinâmico, cíclico e contínuo de descoberta, aplicação e retroalimentação evolutiva de conhecimentos para o avanço da saúde e bem-estar humanos, abrangendo estudos de translação da ciência para o fortalecimento da práxis e, por consequência, do campo da profissão, ao poder ser socialmente exercida de modo científico, estético e ético⁽⁸⁾.

Acrescenta-se que, em consonância com políticas de fomento em ciência e tecnologia identificadas no país e no exterior, a pesquisa translacional em enfermagem ao promover a interdisciplinaridade e múltiplas abordagens sobre um mesmo fenômeno, potencializa esforços de pesquisadores no movimento cíclico das inspirações e proposição científicas implícitas no modelo do Quadrante de Stokes. O clássico e mais realizado movimento consiste no espiral das teorias de enfermagem, prática baseada em evidências e contribuições implementais para verificar como os indivíduos respondem as doenças e ao cuidado, como os percebem, promovem sua saúde ou se adaptam as mudanças. Há riqueza de gênese de problemas de pesquisa de enfermagem, ancorados em questões da prática clínica, que necessitam de compreensão fundamental para subsidiar vigentes aplicações ou que gerem novas perspectivas a serem testadas, para novamente voltarem à prática, fundamentadas em achados que conduzam a avanços e melhorias contínuas na saúde e qualidade de vida.

Nesse movimento observam-se que as equipes de pesquisa disciplinares passam a ser transdisciplinares, e nas pesquisas desenvolvidas os limites das diversas ciências se agregam e se confundem, e os núcleos de pesquisadores se fundem formando grandes grupos de pesquisa. Ademais, outros pesquisadores passam a constituir tais equipes como sociólogos, antropólogos, economistas, administradores, cientistas de dados e jornalistas, incluindo e destacando a participação de indivíduos, pacientes, familiares e populações para além da função de análise do impacto do conhecimento científico gerado, mas como protagonistas na idealização e desenho de novas pesquisas científicas.

A pesquisa translacional ou seus pressupostos abarcam características estratégicas e promissoras para avançar a pesquisa em enfermagem e a formação de redes de pesquisadores, trabalhando em torno de um problema comum a ser investigado, unindo equipes acadêmicas, assistenciais, formuladoras de políticas públicas e sociedade envolvidas nas diferentes fases dos processos de translação, potencializando a aplicação de conhecimento científico na promoção de saúde e bem estar da população, bem como da sustentabilidade dos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Austin CP. Opportunities and challenges in translational science. *Clin Transl Sci*. 2021 Sep;14(5):1629-47. <https://doi.org/10.1111/cts.13055>
2. Luke DA, Sarli CC, Suiter AM, Carothers BJ, Combs TB, Allen JA, et al. The Translational Science Benefits Model: A New Framework for Assessing the Health and Societal Benefits of Clinical and Translational Sciences. *Clin Transl Sci*. 2018 Jan;11(1):77-88. <https://doi.org/10.1111/cts.12495>
3. Grady PA. Translational research and nursing science. *Nurs Outlook*. 2010 May/Jun;58(3):164-6. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2010.01.001>
4. Shakhnovich V. It's Time to Reverse our Thinking: The Reverse Translation Research Paradigm. *Clin Transl Sci*. 2018 Mar;11(2):98-9. <https://doi.org/10.1111/cts.12538>
5. Westfall JM, Mold J, Fagnan L. Practice-Based research: Blue highways on the NIH Roadmap. *JAMA*. 2007 Jan 24;297(4):403-6. <https://doi.org/10.1001/jama.297.4.403>
6. Stokes DE. Pasteur's quadrant: basic science and technological innovation. Washington, D.C.: Brookings Institution Press; 1997. 196p.
7. Walsh JP, Tushman ML, Kimberly JR, Starbuck B, Ashford S. On the Relationship Between Research and Practice: Debate and Reflections. *J Managem Inquiry*. 2007;16(2):128-54. <https://doi.org/10.1177/1056492607302654>
8. Carper B. Fundamental patterns of knowing in nursing. *Adv Nurs Sci*. 1978 Oct;1(1):13-23. <https://doi.org/10.1097/00012272-197810000-00004>